

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Director: Baptista Junior

Sociedade anonymous

Gerente: João B. de Figueiredo



ANNO III

PORTO ALEGRE, 6 DE OUTUBRO DE 1918 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

NUM. 39

A carestia

Problema da fome entre nós não comporta mais discussão doutrinária, porque basta lhe rias, não mitigam as solicitações das necessidades alimentares de ninguém.

E preciso na actual emergência ser pratico como os americanos e deixar ao ostracismo, como causa impresentável, os jogos de palavras que são tão produtivos como jogos de artificio.

O povo sente as garras da fome se lhe aferrem inexoravelmente, debilitando lhe o organismo, constringindo o homem a uma tensão opressiva.

A sua esperança só volta actualmente para o Comissariado de Alimentação, criado pelo governo da Republica em todos os lugares que o solicitaram, e no entanto parece que este justo postido não é visto com bons olhos por aqueles que, seja dito em homenagem à verdade, aparentam de conhecer a existencia da carestia de alimentação.

Os generos sobem dia sim que se explique a justica da causa pois, as que alludem são absolutamente inaceitáveis.

O povo que sofre a minúcia de fome, não ignora muita coisa que as necessidades se passa neste cidade de S. Pedro.

Ao que sabe e vê se juntam os boatos de que clandestinamente se constroem esconderijos amplos para o armazenamento da grande quantidade de generos de primeira necessidade que numa eclosão continua desce dos centros coloniais.

Acrescentam ainda que o ponto preferido para esses armazémenos indecorosos é o ponto central entre os arrabaldes dos Moinhos de Vento e S. João.

Além desses boatos é hora de duvidar que no Caminho Novo existam países abravados de generos e provocar ainda mais a alta da alimentação, para melhor ditarem a exorbitância dos preços e usufruirem, à custa da miseria alheia, o ouro

Para o estrangeiro, temendo receber um telegramma igual ao que recebeu um exportador de banha, comunicando-lhe que a sua mercadoria estava à disposição porque não fazia os requisitos de excelência, haviam, generos de primeira ordem e a baixo preço para aproveitar a ocasião, enquanto imponham ao povo o refugo e a prego superior ao artigo bom.

Haja vista a exportação do arroz que vai para a Argentina de primeira ordem e estimulado ao preço de 800 réis comparado com esse outro em qualidade e preço que o povo o consome.

Entretanto esses exportadores cubícos e gananciosos, verdadeiros aproveitadores da situação actual, esquecem que a Argentina com toda a sua neutralidade nada mais faz que se abastecer com a fornida durante o inverno, afim de se joga a cavalhada para o futuro e depois reverendar a nós o que exportaram para ella...

Esses agambardados têm uma virtude: juntam no máximo da ganancia o cumulo da ignorância.

HYGIENE

O que representa esta administração salutar não degostar de analisar: a conscientização pública pode muito bem definir o melhor do que ninguém. Também não me interessa no caso o que dizem os jornais, quando a elia se referem, em momentos de angústia para a classe, às vezes, infelizmente, invadida por molestias epidémicas, de consequências bastante graves, ceifando especialmente as classes pobres em numero atrozes.

E justamente depois destas horas de verdadeira apreensão de se perder a mysteriosa vida, que se larga mão de inúmeras prophylacticas salvadoras, correspondendo aos palpites dos que sofrem.

Além das injeções proventosas, armas poderosas para evitar ou attenuar o perigo, vem o desejo de se matar todos os ratos da cidade, elementos essenciais para transportar o mal



Coronel Aurelio V. de Bittencourt

Cotipetou no dia primeiro do corrente mais um anno de util existencia publica e privada do nosso velho amigo, o acatado festeiro coronel Aurelio de Bittencourt, figura de alto relevo no governo do Estado.

Grandemente estimado e respeitado, no vasto círculo de suas bagunças amizadas, o coronel Aurelio, mau grado a sua enfermidade, continuou a presidir à presidência do Estado o

de um ponto a outro, sendo por isso o propagador da morte disseminadora.

O instinto de conservação da espécie humana contra o terrível roedor, não é sinal direto, visto o elemento a ser inoculado nas pessoas para produzir a molestia, não se hospedar no próprio rato e sim nas pulgas que elle conduz.

Seja lá como for, o fato aprehender é a morte do rato.

A competente directoria da Hygiene manda os empregados da repartição todos os predios da cidade, conduzindo veneno para exterminar completamente os maleficos animaquininhos. Nas cer-

vais o concurso de sua operabilidade, mencionando dr. Borges de Medeiros, preclaro presidente do Estado, a mais cavalheiresca e fidalgia confiança.

Em testemunho no grande respeito e amizade que votamos ao coronel Aurelio de Bittencourt, honramos as nosas colunas com o seu elogio; e, o grande numero de felicitações que recebeu o nosso homenageado, juntame os nossos cumprimentos.

de uso os moradores se opõem à necessaria medida prophylactica, allegando que, no dia de alguns dias os ratos que dormiram apodrecerão debaixo dos soltinhos, donde será difícil retirá-los, trazendo como consequencia da decomposição carcavaria, um cheiro nadra agradável e mesmo perigoso, apresentam os senhores empresários da Hygiene a resposta insophismatizada de que os ratos morrerão e secarão completamente sem apresentar o menor vestigio de putrefacção.

Deante desta categorica afirmativa, é natural que cada um precise auxiliar aquelles

soltinhos. Não só o suficiente presente, os achiques e a intrepidez, mas os sofrimentos infernais a uma longa vida de homem, reaes ou imaginarios, é me indiferente, sobre tudo se elle teve a dignidade do solteiro calado. Deus me livre do homem que chore, e da mulher que berra, e de quem me descreve as suas doenças e me mostra as suas mazelas! Não é só uma questão de mansarias, é, sobretudo, uma questão de pudor. E' mais impudico mostrar enfermidades e aleijões que revelar a espelhida nudez dum corpo sô. E' mais impudico ainda é mostrar as enfermidades da alma e gerer sobre as dores mortais, pois, se ha uma coisa

que trabalham incansavelmente para o bem estar communum.

Mas qual não é o seu espanho a sentir um bello dia isto depois de oito ou doze dias de depositar o mal-estar no predio, na sala de jantar ou ainda na sala de visitas, o nauseante e repugnante cheiro de amaciado da decomposição dos corpos dos animais e sêas se os poderem tirar daí jazendo, continuando portanto esse inconveniente a estar durante dias, a matrizar os moradores infelizes do logar...

A primeira ideia que se apresenta logo se liga a matar de um desodorante, e vêm a imputulina, as essencias, etc., que mal não faria do que tornar a pestilenta atmosfera supertável, causando o mal sem se sentir.

E assim se vive desgraçadamente semanas e semanas.

O FIM DOS ARTISTAS

Não é nenhuma novidade para os que vivem na sociedade onde a gente se diverte que a gente do theatre, tão aparentemente alegre e inventada, seja quasi sempre lugubre e triste.

Muitas vezes no theatre o artista se identifica de tal modo com o personagem que encara que venha a sofrer-lhe todas as consequencias como si estivesse na vila real.

O celebre actor Mandory fazendo uma noite o Tristão, na peça Mariana, caiu em pleno palco, fulminado pela morte. A mesma causa se deu com Montlembé e Bécourt, o primeiro quando recitava com grande transporte os versos da tragédia «Orestes» e o segundo, os alexandrinos de Racine na «Andromaque».

O famoso tenor Ronconi, canava uma noite, divinalmente o Fausto, no Theatre Municipal de Pesaró. De repente, no prologo, tombou morto pela ruptura de um aneurisma.

Não são poucos os artistas que em cena têm perdidamente razão. E' conhecido o caso de Kerie que uma noite na Ópera, enlouqueceu durante a representação da «Mudie de Porti» de Auber,

Qualquer coisa

Para a saeção presente
Não preciso caricaturar, o assumpto
Desde que seja, meu leitor, decente
E de lugar à verve.

O que importa somente,
O que sempre convene,
E é muito necessário,
O que se escreva sem
A linguagem pejorativa de frascario,
Que por aí circula, nas revistas,
O teatro macinando
Na palavra e no gesto dos artistas.

Aqui qualquer assumpto deve ser
Câmpio de subjetos e doctos,
Que os assumptos honestos,
Não devem offendere,
Nem escandalizar.

A troca leve, a troca comedida,
E como, una bebeda
Gostosa e salutar
De modo que seu rotundo nem gomiza,
Transpirando alegria,
A pálida, a ironia,
Sejam um correctivo, um desafio,
Sem deslizes ao mal, sem um desvio
Para o terreno do avançamento,
Do insulto que magoa.

A verve deve delicada e bonita,
A verve que o prazer e sentimento,
Aclare e tonifica o pensamento,
Torchando âmeno, encantador e terra.
O assumpto que da cabalo a men ver
P. 50.
Infancia.

Lepeinte e Villars atrairam-se ao canal de Saint-Martins, em Paris. O grande Raymond fêz com um punhal; Gras morreu em Béatrice, e Lebel na Salpetrière.

No Italia enlouqueceram Fausto, Ceresca, Salvadori e varios outros. E, para não sahirmos de casa, é bom lembrar que João Caetano numa noite, nos Seis degraus do crime, quis estrangulou a Ludovina, e o Galvão, numa noite no Reacreio, feria a Ismenita, nos imóveis de uma cena violenta do drama «O Rocambole».

Ficou já averiguado que os actores que mais tulcem geralmente são os que fazem rir a plateia.

Berton foi acabar os seus dias num hospicio de loucos. Coquelin Ainé era monomanico; o pobre Gil Perez aíbou por perdoar a memoria, a ponto de ter abandonar o theatre, e morreu louco julgando que Bismarck encantado com a interpretação que elle dera no Chefe de Divisão, de Gondinet que houvera doado a Alsacia Lorena...

Mário da Paixão.

demasiado tarde, as bellas sacras de illusões e de esperanças que um dia de gauda cresceu e destruiu, o accordar de muitos sonhos.

E na tambem uma coisa lamentavel, que os philosophos acham ser a paz e a felicidade, para os outros. E' que, quando a gente vê um velho, de aspecto venerando ou comic, encostado a uma bengala, andando a custo e lentamente para não entrecer de todo, no campo ou na cidade, não repará em que elle, nas suas pernas tremulas e frúxas, vai na verdade caminhando rapidamente - para a Morte.

Visconde de Santo Thyrso.

Da Senectudine

(Conclusão)

Ha, porém, na velhice uma coisa attendivel e até certo ponto respeitável. E' a experienca. Si um velho dictado diz que o Diabo sabe muito porque é velho, é provável que o velho por sua vez saiba muito em virtude das suas longas e mais ou menos intensas relações com o Diabo. Não ha dúvida, porém, que a vida é uma acumulação de experiencias, as quais, se produzem, conjuntamente com a sclerose das arterias, a sclerose da alma e do sentimento, dão ao velho uma re-

speitável sonha de sabedoria practica, que aliás não aproveita aos outros, nem muitas vez a elle proprio. E' um facto melanconico e obvio que nunca niquem aprendeu a vida com a experiencia alheia. Nós fizemos as tolices que fizemos pais com o mesmo zelo com que as faríamos se fosssem absolutamente ineditas, e depois das horas de fazer-as com a mesma perfeição os nossos filhos e depois delles os nossos netos. Nós mesmos somos capazes de as tornar a fazer, no que não teremos outra desculpa que não seja a tenacidade da estupidez humana. Ha homens que até o fim da vida conservam a boa fé ao ponto de só não acreditarem em São Paulo e

nos Evangelistas. Esta disposição, que em geral dá máos resultados, é agraviada pela cegueira de muitas ilusões e respectivas desilusões, já ninguem os engana. Neste caso, sucede quasi sempre que vão depositar a sua velha confiança em quem menos a merece, nos que têm a cuidadosa prudencia da insinceridade, desconfiando dos sinceros, abertamente imprudentes. E, como o ultimo amor da vida é sempre o amor proprio, afeliciam-se e crêem em quem lhes salista esse sentimento humano e insaciável, por ser o unico amor para o qual não são precisas energias de especie alguma.

Ha, porém, na velhice, um elemento respeitável, que é o

QUEM NEGARÁ a superioridade das Cervejas PORCO, COLOMBO e COLOMBIANA NA ESTAÇÃO ACTUAL? QUEM NÃO AS TENHA BEBIDO.

procissão às 19 e mais actos religiosos mencionados em nossas anteriores notícias.

Pregará o evangelho o revd. pe. dr. Souza Gomes.

Acompanharão a procissão incorporados o Tiro 4 e o clube de regatas Almirante Tamandaré.

A Arqui-Confraria agradece mos a gentileza do convite.

Pela Imprensa

Correio do Povo — Assinou-se dia primeiro do andante passagem de um novo anno a de existência para os nossos colegas do «Correio do Povo».

O Rio Grande do Sul deve a fundação desse brilhante organo — que é a afirmação mais eloquente do nosso adiantamento social — no elevado espírito de saudoso Caldas Junior, que foi um dos mais belos ornametos da nossa imprensa e sua memória é sempre lembrada com o respeito que merecem os valentes que foram grandes em sua passagem pela terra.

Ao seu lado, é de integra justiça citarmos dois nomes de real destaque nos fastos desse sítio: Paulino de Azurinha que acompanha Caldas na mansão dos mortos e Mario Totta que folhudo embora pelas solicitudes dos seus deveres profissionais, jamais descuros de imprimir nas páginas do «Correio do Povo», as fulgurações estéticas da sua brilhante pena de escritor.

Actualmente dirigem intelectualmente o «Correio do Povo» os nossos colegas drs. Emilio Kemp e L. Trindade quais adaptando esse jornal as exigências do progresso da imprensa, juntam falsearam o programa delineado pelo seu saudoso fundador e mestre.

O «Correio do Povo», que é o nosso maior diário quer em formato como em circulação, em sua matéria redatorial, secções, noticiário, serviço telegráfico de primeira ordem, etc. e no concernente ao aparelhamento gráfico, está molhado em todos os requisitos que a imprensa moderna em seu progresso tem necessidade.

Aos colegas do «Correio do Povo» os nossos cumprimentos.

Correio de Botucatu — A 22 do passado completou o seu decimo setimo anno de existência o nosso prezado confrade «Correio de Botucatu», tolha que se edita na cidade do mesmo nome no estado de São Paulo.

Numa bella edição de 36 páginas cheia de abundante e variada matéria, de colaboração e um editorial brilhante, circula essa folha em homenagem a taustosa data que relembrava ao illustre confrade antes da aspera luta na sempre ingrata arena da imprensa.

E seu director o nosso colega Levy de Almeida e seu

editores os irmãos Almeida que possuem o premio de artes gráficas.

Ao prezado collega do «Correio de Botucatu» os nossos elusivos cumprimentos.

Eden Club Porto Alegre

De ordem do sr. Presidente, comunico aos srs. sócios, que à partida da nova diretoria, realizar-se-á em 10 de outubro de 1918, no local e hora da constante.

Porto Alegre 6 de Oct. de 1918
José Júlio Preto Lopes,
1º secretário.

AU LOUVRE

Andradas 234

Tem sempre as ultimas novidades em

Artigos para homens

Inscravam-se na acreditada

Série Liberal Do CLUB EXCELSIOR

70 premios mensaes no valor de 13:500\$000

Série Aurea

(em organização)

1 Premio de.....	10000\$000
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70	2.000\$000
60. = 50\$000.....	5000\$000
Total	15000\$000

Escriptorio: Rua 7 de Setembro, 92 (1º andar)
Telephone: 7086

Aos que gostam de comprar muito com pouco dinheiro.

Quem quiser ter a sua casa modesta ou luxuosamente mobiliada com pouco dinheiro, deve visitar o GRANDE DEPÓSITO DE MOVEIS de Caetano Fulginiti à Rua Marechal Floriano n. 126. Telephone 1627, pois lá encontrará benito sortimento de tapeçarias e moveis de estilo diferente e modernos.

Amelia de Mello Mirabel

Parteira Diplomada
Atende a chamadas a qualquer hora. Especialista em nascimentos interinos.

Rua Coronel Jesuino 68 F.

Salão S. Manoel

Acha-se em disponibilidade o confortável salão apropriado para bailes, espectáculos etc. à rua Moinhos de Vento, de propriedade do sr. Antoni Gonçaga.

Alugar-se por preços modicos

Carros

Recomendamos os esplendidos carros de praças ns. 32, 73 e 66. São incontestavelmente os melhores:

Cocheria:

Rua Lima e Silva 201

SINETES

Placas metálicas
Chapas para marcação
Cunhos e Fórmulas

Typos de borracha

Henrique Beck & Filho

Rua Dr. Flores 33
(antiga Santa Catharina)

Porto Alegre. Telephone n. 152

BAZAR PELOTENSE

Loucas, vidros, ferragens, brinquedos, objectos de fantasia para presentes, filtros etc.

5% de Desconto.

É o brinde que damos a toda pessoa que compra a dinheiro numa importância superior a 12000.

No acto da compra o freguez receberá o coupon que dá direito

a 5% de desconto em sua compra

ou em um objecto que o freguez escolher de acordo com o desconto dado como apresentados.

Este brinde é oferecido como prova de gratidão pela referência que o público em geral tem dado a nossa casa.

Antes de comprares qualquer objecto de bazar, farei uma visita ao Bazar Pelotense e comprares os preços.

J. E. Bello

Rua Christovam Colombo
(Floresta) n. 88 C.

Grande Depósito de Vinhos de Luiz N. Morandi

Neste estabelecimento encontra-se o afamado vinho **COLONO**, preferido pelas pessoas de bom paladar; assim como vinhos tintos, brancos, salames e artigos coloniais de 1ª ordem.

Praça Montevideo 8

A ELECTRICA.

Ead. telegraphic: «LEONETTI»

Fabricante dos inegualáveis Gramaphones «ELECTRICA» e Discos «GAUCHO» (Marcas registradas)

Cordas, Agulhas e todos os pertences para Grammophones.

Brinquedos e artigos de Bazar

Saverio Leonetti

R. dos Andradas 302 - P. Alegre

Est. do Rio Grande do Sul — Brazil

Vidros, Espelhos,

Estampas e molduras

encontra-se sempre um bonito sortimento na

Vidraçaria de Carlos Werres

à rua Vig. J. Ignacio 95

Dr. Carlos Oscar

Clinica geral Demetrio Ribeiro, 62 A

Consultas das 4 ás 6 horas

Grande Tinturaria Massini

de

Francisco Massini

Tinge-se, lava-se e limpa-se qualquer classe de roupas, tanto de homens como de senhoras e crianças e bem assim fazendas, em peças ou retalhos.

Todo o trabalho é feito chimicamente e garantido

Rua Marechal Floriano n. 57

PORTO ALEGRE — TELEPHONE 871

LOTERIA DO ESTADO

Extracção em 9 de Outubro de 1918, ás 14 horas

Rs. 100:000\$000

Unica que distribue 75% em premios

BEBAM

Negrita e Elephante

Bopp Irmãos



Rua Christovão Colombo n. 61

Ao Popular
de
Alfredo Signoretti

Neste bem sólido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto e varanda, estilos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
(antiga Bosario)

Restaurant Cachoeirense
de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, aceitando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minute, como também frios.

GARANTE-SE ASSEIO. — Precos sem competencia

Alugam-se comedouros

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria
de
Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeiras nacionaes.

Precos sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

TERTULIANO G. BORGES

Grande fabrica de fumos, cigarros, café, caramelos, licores, vinho de fructas, tipo Porto e outros, vinágres tintos e brancos.

Deposito permanente de artigos para fumantes, tais como: Isqueiros, Isca, Pedras de variados feitios, Piteiras, Bolsas de borracha e Cachimbos — os mais originaes.

Assucar, alcool, aguardente, folha de Flandres e fumos Chinez, Sumatra, Havana e Borneo, por atacado.

Deposito do afamado fumo em corda marca — SOLITO — e sem rival fumo Riograndense.

Matriz e Fabricas: Rua Voluntarios da Pátria ns. 191 e 191A e Rua Dr. Barros Cassal n. 70 — Porto Alegre
Filialas em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias e Bagé.

Representantes em todas as Pragas do Estado e nas principaes do paiz

Não façam negocios, sem consultarem os seus preços e excepcionaes condições de venda.

End. telegr.: Tertuliano. — Codigos: Ribeiro e Particulares. — Caixa Postal: 210 — Porto Alegre.



SALVOL



regenera o ORGANISMO, produzindo sangue puro e novo